
RESPONSIVIDADE DA MÍDIA REGIONAL DURANTE A ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO TOCANTINS

RESPONSIVITY OF THE REGIONAL MEDIA DURING THE DRAFTING OF THE TOCANTINS STATE SOLID WASTE PLAN

Lucas Braga da Silva¹

<http://lattes.cnpq.br/5195022725104544>

<https://orcid.org/0000-0001-6034-4057>

Recebido em: 20 de julho de 2020

Aprovado em: 22 de novembro de 2020

RESUMO: Para a elaboração do Plano Estadual de resíduos sólidos do Tocantins, o governo instituiu três mecanismos de participação social: oficinas técnicas, audiências públicas e o seminário estadual de resíduos sólidos. Assim, a pesquisa tem como objetivo verificar em que medida os veículos da mídia regional destacaram os processos de participação social, instituídos para a elaboração deste plano. Em termos metodológicos, a pesquisa adotou a análise do conteúdo de 64 textos jornalísticos. Os resultados e discussão demonstraram que nem sempre a mídia agendou assuntos relacionados aos momentos participativos instituídos pelo governo deste estado, o que levou a contribuições superficiais com relação à mobilização da sociedade tocantinense para esta arena de debates. Embora a mídia não tenha sido muito atuante, ela assume papel relevante pelo fato de contemplar a informação a vários atores e sobre contextos sociais variados que tratam desta questão.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Participação social. Mobilização Social. Mídia Regional.

ABSTRACT: For the elaboration of the Tocantins State Solid Waste Plan, the government instituted three mechanisms for social participation: technical workshops, public hearings and the state solid waste seminar. Thus, the research aims to verify to what extent the media in the regional media highlighted the processes of social participation, instituted for the elaboration of this plan. In methodological terms, the research adopted the content analysis of 64 journalistic texts. The results and discussion showed that the media did not always schedule issues related to the participative moments instituted by the government of this state, which led to superficial contributions in relation to the mobilization of Tocantins' society to this arena of debates. Although the media has not been very active, it assumes a relevant role due to the fact that it contemplates information to various actors and about different social contexts that deal with this issue.

Palavras-chave: Solid waste. Social participation. Social mobilization. Regional Media.

¹ Professor da Faculdade São Marcos (FASAMAR) e do Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa (ITOP).
E-mail: lucaslogistica19@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Preocupações com o impacto negativo dos resíduos sólidos na saúde pública e no meio ambiente, resultaram na formulação de políticas públicas contendo importantes regulamentações para esta questão no Brasil (CEZAR, 2018; SILVA; ALCÂNTARA; PEREIRA, 2016; SILVA, 2019). Um exemplo é a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dada pela Lei nº 12.305/2010 (BRASIL, 2010a) e regulamentada pelo decreto nº 7.404/2010 (BRASIL, 2010b). Ambos reúnem um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes e instrumentos a serem considerados pelos estados e municípios na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos (BRASIL, 2010a; 2010b; CEZAR, 2018; SILVA; ALCÂNTARA; PEREIRA, 2016).

Entre os instrumentos regulatórios estão os planos de gestão de resíduos sólidos, a saber, o nacional, os estaduais, os microrregionais, os de regiões metropolitanas ou aglomerações urbanas, os intermunicipais, os municipais de gestão integrada e os de gerenciamento, que devem ser elaborados por todas as esferas de governos (federal, estadual e municipal) (BRASIL, 2010a; 2010b). Durante a elaboração destes, devem ser disponibilizados mecanismos e procedimentos específicos para informar e garantir a participação da sociedade, diferentes esferas do setor público e do setor empresarial (SILVA, 2019; TEIXEIRA et al., 2018).

Para a elaboração do Plano Estadual de resíduos sólidos do Tocantins (TOCANTINS, 2017) e tendo em vista a implementação da política de resíduos, com participação social e controle social (BRASIL, 2010a; 2010b; CEZAR, 2018; GOMIDE; PIRES, 2014; SILVA; ALCÂNTARA; PEREIRA, 2016), a empresa responsável pela construção deste adotou as seguintes modalidades de expressão e diálogo entre os atores estatais e não estatais: oficinas técnicas, audiências públicas e seminário estadual de resíduos sólidos realizados em alguns municípios do estado (TOCANTINS, 2015; 2017).

Teixeira et al. (2018) e Silva (2019) enfatizam a necessidade de desenvolver planos de gestão de resíduos sólidos de forma participativa, e de criar espaços de debate e discussão pública, para que atores estatais, políticos, empresariais e da sociedade civil possam dialogar a respeito dos aspectos sociais, ambientais e econômicos dos resíduos sólidos. No entanto, são necessários mecanismos específicos de mobilização e comunicação social para divulgar as metas e atividades definidas para a política pública, bem como informações sobre o processo, de forma a garantir o controle social das questões relacionadas a este contexto (BARCIOTTE; SACCARO JUNIOR, 2012; BRASIL, 2010).

Lima (2008) explica que, neste contexto, a mídia regional pode funcionar como um mecanismo que relata acontecimentos de determinada localidade a partir das experiências vivenciadas, mas que, entre outras questões, também está diretamente ligada ao território de pertencimento e à identidade local e/ou regional. Para Alsina (2009), a leitura de uma notícia corrobora para atribuir sentido ao conteúdo publicado pelos veículos da mídia e realizar associações com a realidade em questão. Meneses (2015, p. 82) relata que “os meios de comunicação regionais e locais ou, ainda, os meios de comunicação de proximidade caracterizam-se, sobretudo pelo envolvimento do público com os conteúdos midiáticos”.

Nesta pesquisa, o objetivo é verificar em que medida os veículos da mídia regional destacaram os processos de participação social instituídos durante a elaboração do Plano Estadual de resíduos sólidos do Tocantins, a saber, audiências públicas, oficinas técnicas e o seminário estadual de resíduos sólidos, de forma a assim mostrar sua responsividade na mobilização da sociedade civil em torno de questões importantes e que abrem espaço para a participação

popular.

PROCESSOS PARTICIPATIVOS, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E MÍDIA REGIONAL

O texto constitucional de 1988 é o marco regulatório da participação social como elemento-chave para a organização de políticas públicas, trazendo esta questão como importante para o controle estatal e complementar à ação do Estado (SILVA; JACCOUD; BEGHIN, 2005). Habermas (1997) explica que a esfera participativa pode ser entendida como aquela em que são criados espaços para participação e diálogo, permeada por uma gama de publicidade, e as ações são discutidas em um sentido amplo com vistas a encontrar na discussão uma opção mais viável.

Os espaços de participação social criados pela administração pública, a saber, conselhos gestores em todas as esferas de governo, conferências, audiências e consultas públicas, canais de comunicação distintos, entre outros, possibilitam o diálogo e a inclusão de atores diversificados (CEZAR, 2018; GOMIDE; PIRES, 2014; TEIXEIRA et al., 2018). Pesquisas diversas apontam que a participação social nas arenas de discussões públicas pode ser vista como uma forma dos atores sociais expressarem seus interesses e apresentarem suas demandas para as instituições estatais (CEZAR, 2018; GOMIDE; PIRES, 2014; SILVA; JACCOUD; BEGHIN, 2005; TEIXEIRA et al., 2018).

Gomide e Pires (2014, p. 18) percebem a inclusão de atores sociais diversificados neste contexto “como necessária para, por exemplo, a obtenção de informação e aumento de conhecimento sobre os problemas a serem enfrentados e para a inovação nas soluções a serem perseguidas”. Esta inclusão significa contribuições tanto para a qualidade das decisões, como também para a sua legitimidade. Políticas públicas apoiadas em múltiplas discussões entre atores ligados ao governo e externos a ele, possibilita resultados mais efetivos na elaboração e implementação destas.

Silva; Jaccoud e Beghin (2005) entendem que no contexto da institucionalização, elaboração e execução de políticas públicas, a disponibilidade de momentos participativos corroboram para estruturas mais sólidas e apresenta características, potencialidades, desafios e tensões específicas. A consolidação desta participação, pode ser efetuada de diversas maneiras, a exemplo, as oficinas técnicas de elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Tocantins, realizadas em 18 macrorregiões (ver quadro 1), no período de 22 de setembro a 29 de outubro de 2015, com vistas a construir um diagnóstico da situação dos resíduos sólidos, as audiências públicas nos municípios de Araguaína, Gurupi e Palmas para discussão da versão preliminar do plano e o seminário estadual de resíduos na cidade de Palmas no mês de junho de 2017 para apresentar a versão final (TOCANTINS, 2017).

Quadro 1. Macrorregiões e respectivos municípios

Item	Área programa	Municípios
1	Araguatins	Cachoeirinha, Esperantina, São Bento do Tocantins, São Sebastião do Tocantins.
2	Tocantinópolis	Aguiarnópolis, Angico, Darcinópolis, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Santa Terezinha do Tocantins.
3	Araguaína	Aragominas, Babaçulândia, Carmolândia, Filadélfia, Muricilândia, Nova Olinda, Palmeirante, Santa Fé do Araguaia, Wanderlândia.
4	Arraias	Combinado, Conceição do Tocantins, Novo Alegre.
5	Augustinópolis	Axixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Carrasco Bonito, Praia Norte, Sampaio, São Miguel do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins.
6	Colinas do Tocantins	Arapoema, Bandeirantes do Tocantins, Bernardo Sayão, Brasilândia do Tocantins, Couto Magalhães, Itaporã do Tocantins, Juarina, Pau D'Arco, Pequizeiro, Presidente Kennedy, Tupiratins.
7	Dianópolis	Almas, Novo Jardim, Porto Alegre do Tocantins, Rio da Conceição, Taipas do Tocantins.
8	Goiatins	Barra do Ouro, Campos Lindos.
9	Guaraí	Araguacema, Colméia, Dois Irmãos do Tocantins, Fortaleza do Taboão, Goianorte, Miranorte, Rio dos Bois, Tupirama.
10	Gurupi	Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Crixás, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Peixe, Sandolândia, Sucupira, Talismã.
11	Natividade	Chapada da Natividade, Pindorama do Tocantins, Santa Rosa do Tocantins, São Valério da Natividade, Silvanópolis.
12	Novo Acordo	Lagoa do Tocantins, Lizarda, Mateiros, Ponte Alta do Tocantins, Rio Sono, Santa Tereza do Tocantins, São Félix do Tocantins.
13	Palmas	Aparecida do Rio Negro, Brejinho de Nazaré, Fátima, Ipueiras, Lajeado, Miracema do Tocantins, Monte do Carmo, Oliveira de Fátima, Porto Nacional, Tocantínia.
14	Paraná	Palmeirópolis, São Salvador do Tocantins.
15	Paraíso do Tocantins	Abreulândia, Barrolândia, Caseara, Chapada de Areia, Cristalândia, Divinópolis do Tocantins, Lagoa do Confusão, Marianópolis do Tocantins, Monte Santo do Tocantins, Nova Rosalândia, Pium, Pugmil, Santa Rita do Tocantins.
16	Pedro Afonso	Bom Jesus do Tocantins, Centenário, Itacajá, Itapiratins, Recursolândia, Santa Maria do Tocantins.
17	Taguatinga	Aurora do Tocantins, Lavandeira, Ponte Alta do Tocantins.
18	Xambioá	Ananás, Araganã, Piraquê, Riachinho.

Fonte: Adaptado de Tocantins (2016, p. 59-60).

Para melhor visibilidade do processo, o governo do estado do Tocantins, através da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, definiu alguns mecanismos de mobilização e divulgação do processo de elaboração deste plano, a saber, veículos da mídia (impressa, televisiva, radiofônica e digital), redes sociais, comunicação visual em banners, folders e fundo de palco, websites, ofícios, convites, e-mail, vídeos para sites, entre outros (TOCANTINS, 2015).

Nas palavras de Mafra (2006), os processos de mobilização atuam em torno de uma determinada causa e para que isso aconteça, o autor destaca que as relações comunicativas entre comunidades, grupos sociais distintos devem ser realizadas de modo estratégico e planejado, abordando diversos canais de comunicação, mas levando em consideração o modo de vida, os interesses e a cultura.

De acordo com Toro e Werneck (2007, p. 13), o conceito de mobilização social gera muita confusão no seu entendimento. O simples fato de haver manifestações públicas, passeatas e concentrações específicas de pessoas não se caracteriza como uma mobilização. Para os autores, “a mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos”.

Ou, em outras palavras, significa convocar vontades para participar de discussões a respeito de assuntos de interesse coletivo, que de algum modo impactam direta ou indiretamente o cotidiano das pessoas. Diz respeito a um movimento que busca discutir, decidir e desenvolver ações tendo em vista um objetivo comum e ligado a um projeto do futuro. Mas, cabe a cada

indivíduo decidir participar ou não de movimentos do tipo (TORO; WERNECK, 2007).

Por sua vez, Barciotte e Saccaro Junior (2012) explicam que a mobilização das agências governamentais e demais segmentos da sociedade na direção da participação no desenvolvimento de projetos e programas governamentais, com vistas à minimização dos resíduos sólidos possibilita resultados mais sólidos destas atividades. Toro e Werneck (2007, p. 14) ressaltam que a mobilização social só é possível devido as atividades de comunicação, pois através delas é possível apresentar discursos, visões e mensagens específicas podem ser expressas.

Teixeira et al. (2018) e Silva (2019) destacam que a mobilização da sociedade por meio dos canais midiáticos disponibilizados tanto pelo governo como pela imprensa local, contribuem para que um maior número de pessoas tenham acesso à informação a respeito dos mecanismos de participação social disponibilizados, conseqüentemente, para instigar a participação nas decisões públicas e a inclusão de atores sociais diversificados, e estimular a respectiva interação.

Segundo Meneses (2015), a globalização e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação trouxeram novas perspectivas para os veículos de comunicação regionais e locais, tais como abordagens voltadas para a valorização das identidades e culturas locais a partir de práticas cotidianas e mercadológicas. Nota-se, portanto, que a aproximação entre as diversas sociedades e a inovação tecnológica deixaram contribuições significativas para o desenvolvimento e aprimoramento dos veículos de comunicação local/regional (LIMA, 2008; JERÓNIMO, 2015).

Uma das características da mídia neste contexto é a informação de proximidade (JERÓNIMO, 2015; MENESES, 2015; PERUZZO, 2005; POMPEO; MARTINI, 2012). Neste tipo de informação existe maior representatividade local/regional (JERÓNIMO, 2015). Para Peruzzo (2005, p. 72), “os programas produzidos localmente são, principalmente, os jornalísticos a partir da realidade e dos acontecimentos locais, mas há também outros gêneros de programas, como debates e documentários”. Camponez (2012) explica que a mídia regional representa o jornalismo que é resultado de um forte compromisso com o território e com as pessoas que com ele se relacionam, geográfica ou afetivamente. Isso para Jerónimo (2015) é o que caracteriza a imprensa regional. Para o autor, a mídia regional não é caracterizada apenas por estar fixada em determinada localidade, mas também pelas relações de proximidade estabelecidas com o próprio território e com a comunidade que consome este tipo de conteúdo.

No âmbito dessas discussões, mídia regional refere-se a um conjunto de meios de comunicação existentes em uma área geográfica (RABAÇA; BARBOSA, 2001). Entende-se, no entanto, que a mídia local se define pelo conteúdo e pelo espaço geográfico, enquanto que a regional pela questão da difusão, isto é, envolve a própria região (LIMA, 2008). À vista disso, as notícias sobre economia, meio ambiente, saúde pública, entre outras, representam uma realidade cotidiana vivenciada em determinada localidade e podem contribuir na construção dessa realidade (ALSINA, 2009; POMPEO; MARTINI, 2012).

Nas pesquisas relacionadas a mídia regional, abordagens conceituais sobre território são fundamentais, e, neste sentido, “território em relação à mídia regional e local, portanto, é o espaço, físico ou virtual, em que os conteúdos gerados são dotados de identidade e de elementos de pertencimento dos atores sociais desse espaço” (MENESES, 2015, p. 82). Por fim, a regionalização da mídia é uma questão que está sendo reforçada nos mercados, internos e externos, com o intuito de estreitar ainda mais a comunicação com os públicos de interesse e adequar a linguagem e os temas abordados a realidade local/regional de cada um deles (JERÓNIMO, 2015; MENESES, 2015).

Portanto, a mídia pode funcionar como uma ferramenta de aproximação e difusão de informações relativas a contextos e realidades sociais distintas, com o intuito de contribuir para a construção da democracia, cidadania e justiça, uma vez que pode fortalecer a participação social como uma maneira de garantia de direitos, fazendo com que seja possível estabelecer relações mais próximas entre cidadãos e governo (POMPÉO; MARTINI, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

Os portais de notícias da mídia regional foram encontrados através do site mapa da mídia do Tocantins (<http://www.midiatocantins.com.br/>). Logo em seguida, os textos foram selecionados por meio da barra de busca dos respectivos sites. Foram digitadas as seguintes palavras-chave: plano de resíduos sólidos, plano estadual de resíduos sólidos e resíduos sólidos. Assim, esta busca identificou um total de 74 notícias publicadas nos portais eletrônicos. Desse universo, 64 textos tratam dos processos participativos instituídos pelo governo para a elaboração do plano. O corpus da pesquisa compreendeu os textos publicados no período de elaboração do plano (2015-2017).

Para a análise de dados, considerou-se a análise de conteúdo de acordo com a temática, disposta em três categorias que demonstram os processos participativos instituídos: oficinas técnicas, audiências públicas e seminário. Para tanto, a análise foi realizada a partir dos seguintes critérios: pré-análise, exploração do material jornalístico encontrado e tratamento dos resultados (inferência e interpretação) (BARDIN, 1977). Depois de selecionado o corpus a ser analisado procedeu-se às leituras flutuantes acerca das notícias, com o intuito de tomar contato com o material de análise para apreender ideias, significados, fluir impressões para as próximas fases, organizar dados importantes, categorizar e compreender o conteúdo analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na consulta realizada no site mapa da mídia e na análise do conteúdo do material jornalístico dos portais eletrônicos, percebeu-se que de um universo de 48 portais de notícias, apenas 18 veicularam conteúdos ligados a alguma etapa de elaboração do plano de resíduos, a saber: Gospel Geral, Diário do Tocantins, T1 Notícias, Conexão Tocantins, O Coletivo, O Jornal, Jornal do Tocantins, Portal Stylo, Portal na Boca do Povo, Portal Gilberto Silva, Araguaína Notícias, Bico 24 Horas de Notícias, Folha do Bico, Voz do Bico, Atitude TO, Foco Tocantinense, Surgiu e o Paralelo 13.

Foi possível notar baixa participação da mídia com a publicação de conteúdos relacionados ao contexto em questão, a maior parte dos veículos não veicularam conteúdos com este sentido, um total de 30. Na elaboração do plano de resíduos sólidos da Baixada Santista, Teixeira et al. (2018) evidenciaram algo diferente do encontrado aqui, uma forte atuação da imprensa local, o que possibilitou contribuições positivas para o mesmo.

Sobre a solicitação de mobilização e divulgação das etapas de participação pela mídia regional por parte da secretaria ambiental do estado, percebeu-se durante análise ao plano de resíduos sólidos, que não foi enfatizado nada a respeito (TOCANTINS, 2017). Por envolver resíduos sólidos e os impactos negativos gerados por eles, o potencial da mídia poderia ter sido mais explorado pelo governo, por meio do envio de solicitação para divulgação de cada etapa de elaboração do plano.

Primeiramente, a análise de dados considerou as notícias relacionadas às 18 oficinas técnicas realizadas pelo estado durante a elaboração do plano de resíduos. O quadro 1 apresenta a relação de municípios, portal de notícias e matérias jornalísticas que tratam desta questão.

Quadro 1. Relação de municípios, portal de notícias e matérias jornalísticas relacionadas às oficinas de elaboração do plano

Município	Portal de notícias	Matérias
Palmas	T1 notícias	Oficinas para elaboração do plano estadual de resíduos sólidos são realizadas
	Conexão Tocantins	Oficina regional para a elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos acontece nesta quarta-feira, em Palmas
		Governo segue com as oficinas regionais para a elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Tocantinópolis recebe oficina para elaboração do Plano de Resíduos Sólidos
		Tocantinópolis sediará etapa regional do Plano Estadual de Resíduos Sólidos na quinta-feira
	Jornal do Tocantins	Governo inicia debate de plano de resíduos sólidos
Portal Stylo	Governo segue com as Oficinas Regionais para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos	
	Semarh realiza diagnóstico dos municípios para implantação do Plano Estadual de Resíduos Sólidos	
Araguatins	Bico 24 horas de notícia	Governo realiza oficinas para a elaboração do Plano de Resíduos Sólidos em Augustinópolis, Araguatins e Tocantinópolis
		Acontece amanhã oficina de resíduos sólidos que está sendo difundida em Augustinópolis, Araguatins e Tocantinópolis e mais 13 macrorregiões
		Governo segue com as oficinas regionais para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos, nas macrorregiões de Ananás e Riachinho
		Representantes de Augustinópolis, Araguatins e Tocantinópolis e mais 15 municípios participarão da elaboração do PERS
		Tocantinópolis será um dos municípios sede para a implantação do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
	Folha do Bico	ARAGUATINS: Câmara sedia oficina para elaboração do Plano de Resíduos Sólidos ARAGUATINS: Jairo Ribeiro destaca importância do Plano de Resíduos Sólidos
Gurupi	Atitude TO	Gurupi sedia hoje Oficina regional para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
	Foco tocantinense	Governo segue com as Oficinas Regionais para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos, na região norte do Estado
Paraíso	Surgiu	Semarh realiza diagnóstico dos municípios para implantação do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Oficina regional para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos acontece nesta quarta-feira, em Palmas
		Oficina Regional do Plano Estadual de Resíduos Sólidos foi realizada em Paraíso do Tocantins
		Governo discute elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos em Araguaína
		Oficina do Plano de Resíduos Sólidos em Araguaína TO
		Governo segue com as Oficinas Regionais para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos, na região norte do Estado
		Tocantinópolis recebe oficina para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Tocantinópolis sediará etapa regional do Plano Estadual de Resíduos Sólidos nesta quinta-feira, 24
Tocantinópolis será um dos municípios sede para a implantação do Plano Estadual de Resíduos Sólidos		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em relação às oficinas técnicas, o T1 Notícias, o Conexão Tocantins (este também incluiu Palmas) e o Portal Stylo relataram sobre as oficinas das seguintes regionais: Araguaína, Augustinópolis, Araguatins, Colinas, Goiatins, Tocantinópolis e Xambioá, no entanto, não apontaram as datas específicas para cada município e sim um intervalo de tempo (da data x até a data y). Somente a notícia sobre a oficina de Tocantinópolis publicada pelo Conexão Tocantins apresentou data. Em outra matéria, o Portal Stylo, o Bico 24 Horas de Notícias e o Jornal do Tocantins apresentaram informações de modo geral a respeito das oficinas técnicas.

O Portal Bico 24 Horas de Notícias publicou notícias abordando de maneira geral sobre a realização das oficinas técnicas em Ananás, Augustinópolis, Araguaatins, Riachinho e Tocantinópolis. Apesar de uma matéria ter dado destaque ao município de Tocantinópolis, verificou-se que não foi apresentado detalhes como data, local e horário deste mecanismo de participação, e sim uma abordagem mais ampla a respeito das oficinas que iriam acontecer em 18 municípios (macrorregiões) do Tocantins. Além disso, também foi dado destaque especial para a oficina que aconteceu em Augustinópolis.

A página do jornal Folha do Bico divulgou informações mais específicas relacionadas à oficina da regional de Araguaatins e o Atitude TO a de Gurupi. O Foco Tocantinense relatou a respeito do cumprimento desta etapa nos municípios de Augustinópolis, Araguaatins, Tocantinópolis, Goiatins, Araguaína, Xambioá e Colinas, e apontou a importância deste processo para a elaboração do plano e para o enfrentamento da problemática de resíduos sólidos.

No site Surgiu, notou-se que em algumas matérias publicadas, este divulgou informações mais amplas sobre as oficinas técnicas, sem detalhes mais nítidos do processo. Destacou também a realização e a importância deste mecanismo de participação social em Araguaína, Palmas, Paraíso e Tocantinópolis para a elaboração do plano.

No tocante às oficinas técnicas, realizadas a partir de 18 encontros em municípios tocantinenses, percebeu-se que algumas informações disponibilizadas pela mídia regional se concentraram em destacar a realização destas sem data, horário e local de realização, divulgação de conteúdo sem uma sequência dos acontecimentos (nem todos estes momentos foram noticiados) e com informações muito amplas. Alsina (2009) entende a notícia como um mecanismo que possibilita a representação da realidade local e a construção de novos significados para a realidade em questão. Contudo, se as notícias apresentaram conteúdos superficiais sobre o processo, a representação e a construção de significados relativos a resíduos sólidos ficaram prejudicados.

Em alguns momentos, as notícias retrataram das oficinas técnicas como parte importante para a construção do plano e para auxiliar com os resíduos sólidos, seus impactos e problemáticas. Assim, é significativo destacar que a mídia constitui um importante mecanismo para a construção da governança e esfera pública sobre resíduos sólidos (SILVA, ALCÂNTARA; PEREIRA, 2016).

De modo geral, apenas 10 das 18 oficinas técnicas para a elaboração do plano de resíduos sólidos do Tocantins foram enfatizadas pela mídia regional, sendo aquelas realizadas nas macrorregiões de Araguaína, Araguaatins, Augustinópolis, Colinas, Goiatins, Gurupi, Palmas, Paraíso, Tocantinópolis e Xambioá. Apesar da contribuição da mídia na difusão de questões locais, a sua proximidade com as pessoas, com o território (CAMPONEZ, 2012; JERÓNIMO, 2015; MENESES, 2015), estendendo sua contribuição na formação e construção da participação popular local (POMPÉO; MARTINI, 2012), no que diz respeito a esse processo de participação social, é possível perceber pouca atuação da mídia.

Em um segundo momento, a análise ponderou os textos jornalísticos relativos às audiências públicas instituídas no contexto de elaboração do plano, realizadas nos municípios de Palmas, Araguaína e Gurupi. O quadro 2 mostra a relação de municípios, portal de notícias e matérias jornalísticas que trataram desta questão.

Quadro 2. Relação de municípios, portal de notícias e matérias jornalísticas relacionadas às audiências públicas de elaboração do plano

Município	Portal de notícia	Matérias
Palmas	T1 notícias	Plano estadual de resíduos sólidos será tema de audiências
		Plano estadual de resíduos sólidos
	Conexão Tocantins	Ciclo de audiências sobre Plano Estadual de Resíduos Sólidos será finalizado em Palmas
		Araguaína é sede de audiência pública sobre plano estadual de resíduos sólidos
		Plano Estadual de Resíduos Sólidos será tema de três audiências públicas
	O coletivo	Governo realiza audiências públicas sobre Plano Estadual de Resíduos Sólidos
	Jornal do Tocantins	Plano sobre resíduos recebe contribuições
		Gestão de resíduos em debate
	Portal Stylo	Audiências sobre Plano Estadual de Resíduos Sólidos é finalizado nesta terça-feira em Palmas
Araguaína recebe audiência pública sobre Plano Estadual de Resíduos Sólidos		
Gurupi recebe segunda audiência do Plano de Resíduos Sólidos		
Araguaína	Portal Gilberto Silva	Araguaína é sede de audiência pública sobre Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Órgãos governamentais discutem plano de resíduos sólidos
	Araguaína Notícias	Audiência Pública sobre Plano Estadual de resíduos sólidos acontece nesta terça-feira em Araguaína
Araguatins	Bico 24 horas de notícias	Plano Estadual de Resíduos Sólidos será apresentado para a população de Araguaína e região do Bico do Papagaio
	Folha do Bico	Com participação de municípios do Bico primeira audiência pública sobre o Plano Estadual de Resíduos Sólidos acontece em Araguaína-TO
Gurupi	Atitude TO	Gurupi recebe segunda audiência pública do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
Paraíso	Surgiu	Ciclo de audiências sobre Plano Estadual de Resíduos Sólidos é finalizado nesta terça-feira em Palmas
		Gurupi recebe segunda audiência pública do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Participação da sociedade marca primeira audiência pública sobre o Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Araguaína é sede de audiência pública sobre Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Plano Estadual de Resíduos Sólidos será tema de três audiências públicas

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Nas matérias publicadas pelos portais Jornal do Tocantins, O Coletivo, Portal Gilberto Silva, Conexão Tocantins, Portal Stylo, Araguaína Notícias, Bico 24 Horas de Notícias, Folha do Bico, Surgiu e o T1 Notícias, notou-se que os mesmos destacaram detalhes informativos a respeito da audiência pública ocorrida em Araguaína, e este último veículo da mídia citado, o Conexão Tocantins, o Portal Stylo e o Surgiu relataram sobre a finalização das etapas de audiências em Palmas. A audiência de Gurupi foi destaque pelo Portal Stylo, T1 Notícias e no Atitude TO.

Pela análise de dados, somente o T1 Notícias e o Portal Stylo fizeram referência às três audiências públicas, o Conexão Tocantins a duas e o restante a apenas uma. Outro destaque notado foi a publicação de conteúdos aleatórios, o que leva a divulgação de conteúdo sem seguir a ordem dos acontecimentos dos fatos. De um total de 18 veículos da mídia, apenas 11 deles divulgaram notícias relacionadas com o tema. Nesse caso, Araguaína conseguiu mobilizar mais a mídia regional, com um total de 10 veículos, Palmas 4 e Gurupi 3.

Mesmo que as audiências públicas sejam instrumentos importantes para validar o plano de gestão de resíduos sólidos e garantir legitimidade ao processo (BRASIL, 2010a; 2010b; Teixeira et al., 2018), e a mídia possuir um potencial de contribuição elevado, com vistas a mobilização da sociedade para estas arenas de deliberação (SILVA; 2019), constatou-se pouco envolvimento dos veículos regionais de comunicação com esta questão.

Posteriormente, os textos analisados foram aqueles relacionados ao seminário estadual de resíduos sólidos, realizado em Palmas, capital do estado. O quadro 3 ilustra a relação de municípios, portal de notícias e matérias jornalísticas relacionadas a este momento participativo instituído.

Quadro 3. Relação de municípios, portal de notícias e matérias jornalísticas relacionadas ao seminário de elaboração do plano

Município	Portal de notícia	Matérias
Palmas	Gospel geral	Governador comemora avanço na política ambiental com Plano Estadual de Resíduos Sólidos
	Diário do Tocantins	Agência de Saneamento participa do lançamento do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
	Conexão Tocantins	Governador comemora avanço na política ambiental com Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Plano Estadual de Resíduos Sólidos será apresentado nesta quarta-feira
	O Jornal	Governador comemora avanço na política ambiental com Plano Estadual de Resíduos Sólidos
Jornal do Tocantins	Lançamento do Plano Estadual de Resíduos Sólidos acontece amanhã Gestores conhecem Plano de Resíduos	
Araguaína	Portal na Boca do Povo	Governo do Tocantins apresenta plano estadual de resíduos sólidos a prefeitos
Augustinópolis	Voz do Bico	Governo do TO apresenta política de resíduos sólidos 5 anos após prazo
Gurupi	Atitude TO	Governador comemora avanço na política ambiental com Plano Estadual de Resíduos Sólidos
Paraíso	Surgiu	Governador comemora avanço na política ambiental com Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Governo do Tocantins apresenta Plano Estadual de Resíduos Sólidos a prefeitos
		Agência de Saneamento participa do lançamento do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
		Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Tocantins será apresentado nesta quarta-feira
Porto Nacional	O Paralelo 13	Agência de Saneamento participa do lançamento do Plano Estadual de Resíduos Sólidos

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A análise dos dados mostrou que os portais eletrônicos Gospel Geral, O Jornal, Conexão Tocantins, Portal na Boca do Povo, Voz do Bico, Atitude TO e Surgiu disponibilizaram material jornalístico da realização do seminário estadual de resíduos sólidos, contendo horário e data especificados, mas não apontaram a cidade onde este seria realizado. O Jornal do Tocantins apresentou conteúdo jornalístico referente ao seminário estadual de resíduos sólidos ocorrido no Palácio Araguaia, em Palmas, assim como o Diário do Tocantins, o Paralelo 13 e o Surgiu (este detalhou mais informações em uma de suas matérias).

Sobre este último momento de diálogo destinado à validação da versão final do documento de elaboração do plano, alguns veículos da mídia divulgaram notícias, neste caso, 10 de um total de 18, porém apenas 4 deles divulgaram textos com mais detalhes, enquanto outros 6 não. Isso demonstrou fragilidade da comunicação nesta situação pelo fato de que poucos veículos destacaram informações mais específicas para compreender o processo. Essa questão de divulgar notícias sem destacar todos os pontos da audiência pode ter comprometido o entendimento da informação pelos cidadãos, a participação e a inclusão de atores variados.

A partir dos dados analisados, verificou-se que houve notícias publicadas sobre os canais de participação instituídos por diversos canais midiáticos e regiões do estado, contudo, Palmas e Araguaína mobilizaram mais a imprensa local, este primeiro um total de 8 portais de notícias e o segundo 3. Os municípios com maior mobilização de veículos da mídia, foram os maiores do estado, e isso pode ter levado a uma atuação maior com relação à divulgação de notícias. Estes dois municípios foram sede para os momentos participativos instituídos, o que pode ter contribuído para que a mídia tivesse um olhar diferenciado. Gurupi, Porto Nacional e Paraíso também são considerados os maiores, porém não tiveram uma mobilização muito ativa sobre o assunto por parte da mídia.

Gomide e Pires (2014) enfatizam que as instituições governamentais devem levantar questionamentos sobre como ampliar a participação dos atores políticos, econômicos e sociais na

tomada de decisões e no controle de políticas públicas sem ineficiências, distorções ou impasses, e, também, conciliar o desenvolvimento econômico com o social e ambiental, respeitando os múltiplos interesses.

Habermas (1997) explica que a esfera participativa é constituída de uma publicidade forte acerca das discussões públicas e a mídia regional pode ser utilizada como um dos mecanismos para garantir a efetividade do processo (SILVA, 2019).

Do total de veículos apresentados, um total de 9 dos 18 portais veicularam notícias ligadas a oficina técnica de elaboração do plano de resíduos, outros 11 dos 18 a respeito das audiências realizadas e ainda um total de 11 dos 18 sobre o seminário. Somente o Conexão Tocantins, Jornal do Tocantins, Atitude TO e Surgiu apresentaram algum tipo de material jornalístico relacionado aos três momentos participativos: as oficinas, audiências e seminário. Os demais, ou retrataram de apenas um ou dois destes momentos. Os textos jornalísticos relacionados ao assunto não apresentaram uma sequência na divulgação de informações, o que também foi percebido por Silva (2019) quando analisou notícias da mídia em Palmas. Essa mesma dificuldade relacionada a uma sequência de notícias sobre resíduos sólidos foi evidenciada na pesquisa de Silva; Alcântara e Pereira (2016).

Cada etapa de elaboração foi importante, mas as oficinas técnicas mereciam mais destaque porque foram destinadas a conhecer a realidade de cada município e a partir disso construir o plano. As outras etapas, foram relevantes para validar e garantir a legitimidade do processo. Falar sobre momentos participativos relacionados a implementação da política de resíduos sólidos são importantes para resultados mais satisfatórios e podem ser fortalecidos pela mídia regional (SILVA, 2019).

Mesmo que o plano de resíduos sólidos esteja pronto, existe a necessidade de dar seguimento a mobilização social com outras perspectivas, pensar esta questão no futuro, uma vez que este processo é constituído a partir de uma dedicação contínua e que produz resultados constantemente (TORO; WERNECK, 2016). Para tal, é preciso criar novos espaços de diálogo para a população, com vistas a convidar a sociedade a estar presente nas arenas de decisões públicas, criar vínculos e envolver este público com às discussões da área em questão (MAFRA, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo verificar em que medida os veículos da mídia regional destacaram os processos de participação social durante a elaboração do Plano Estadual de resíduos sólidos do Tocantins, a saber, audiências públicas, oficinas técnicas e o seminário estadual de resíduos sólidos, de forma a assim mostrar sua responsividade na mobilização da sociedade civil em torno de questões importantes e que abrem espaço para a participação popular.

A análise ao portal mapa da mídia do Tocantins, identificou um quantitativo de 48 veículos neste estado, sendo que 18 destes publicaram algum conteúdo relacionado aos momentos de participação instituídos durante a elaboração do plano. Não houve solicitação da agência ambiental do governo para divulgação de notícias sobre o assunto pela mídia. Todas as notícias divulgadas partiram dos agendamentos realizados pela mídia. Deste total, apenas alguns deles apresentaram conteúdos jornalísticos relacionados aos três canais de participação adotados neste contexto: Conexão Tocantins, Jornal do Tocantins, Atitude TO e Surgiu.

Pela leitura das 64 matérias jornalísticas publicadas, percebeu-se informações superficiais,

que nem sempre retrataram com muitos detalhes a realização das oficinas, audiências públicas e o seminário estadual de resíduos sólidos. Contudo, foi possível notar que alguns municípios conseguiram mobilizar a mídia local com mais intensidade: Palmas e Araguaína (maiores municípios do estado).

Em síntese, das 18 oficinas realizadas para a elaboração do plano, apenas as oficinas técnicas realizadas nas macrorregiões de Araguaína, Araguatins, Augustinópolis, Colinas, Goiatins, Gurupi, Palmas, Paraíso, Tocantinópolis e Xambioá foram relatadas pela mídia regional, totalizando um total de 10. A audiência pública que mais foi divulgada pelos portais de notícias foi a de Araguaína. Dos 18 portais que publicaram notícias sobre este assunto, os seguintes se destacaram na divulgação do seminário (10): Gospel Geral, Diário do Tocantins, Conexão Tocantins, O Jornal, Jornal do Tocantins, Portal na Boca do Povo, Voz do Bico, Atitude TO, Surgiu e o Paralelo 13.

De modo geral, percebeu-se que as audiências públicas mobilizaram um número maior de veículos da mídia (11), algumas oficinas não foram retratadas pela mídia regional e até mesmo as audiências e o seminário, o que leva a acreditar que este canal comunicativo não conseguiu mobilizar muitas pessoas para participar destas arenas de discussões.

Notou-se que a mídia contribuiu com a divulgação de notícias com informações importantes sobre esta situação para a população, contudo, nem sempre os assuntos ligados a este tema foram assuntos das notícias, poucos veículos da mídia destacaram este processo, as notícias nem sempre tinham informações completas e/ou uma sequência sobre os acontecimentos. Deste modo, constatou-se pouca responsividade da mídia regional com a mobilização e divulgação de conteúdos relativos a este contexto.

No entanto, é preciso buscar maneiras de comunicar a questão dos resíduos e os seus impactos para o ambiente e tudo o que existe nele com a sociedade e seus setores, explorar as ferramentas de comunicação digital e impressa, com vistas a sensibilizar a sociedade neste sentido.

Para uma pesquisa futura, sugere-se que o pesquisador faça um mapeamento dos estados brasileiros (ou outro tipo de delimitação) que elaboraram o seu plano de resíduos, logo após selecionar as capitais destes estados e o veículo de maior circulação de cada uma delas e procurar material jornalístico relacionado aos momentos participativos instituídos neste âmbito e ao próprio processo de elaboração do plano.

REFERÊNCIAS

- ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARCIOTTE, M. L.; SACCARO JUNIOR, N. L. **Sensibilização e mobilização dentro da Política Nacional de Resíduos Sólidos: desafios e oportunidades da educação ambiental**. Brasília: IPEA, 2012.
- BRASIL, Presidência da República do. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2010a.
- BRASIL, Presidência da República do. **Decreto nº 7.404**, de 23 de dezembro de 2010. Cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências. Brasília: 2010b.

- CAMPONEZ, C. Jornalismo regional: proximidade e distanciamos. Linhas de reflexo sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João Carlos Correia. (Org.). **Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades**. Portugal: LabCom Books, 2012.
- CEZAR, L. C. Reflexões sobre a comunicação em políticas públicas: proposta de um modelo de avaliação da comunicação governamental. **Revista de administração pública**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 52-70, jan./fev. 2018.
- GOMIDE, A. de Á.; PIRES, R. R. C. Capacidades estatais e democracia: A abordagem dos arranjos institucionais para análise de políticas públicas. In: GOMIDE, A. de Á.; PIRES, R. R. C. (Orgs.). **Capacidades estatais e democracia: arranjos institucionais de políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2014. p. 15-30.
- HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- JERÓNIMO, P. **Ciberjornalismo de proximidade: Redações, jornalistas e notícias online**. Portugal: LabCom.IFP, 2015.
- LIMA, M. É. de O. Regionalização midiática: conceitos e exemplos. In: MARÇOLLA, R.; OLIVEIRA, R. R. de. (orgs.). **Estudos de mídia regional, local e comunitária**. São Paulo: Arte & Ciência, 2008. 246 p.
- MAFRA, R. **Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 192p.
- MENESES, V. D. **O Brasil e os Brasis na televisão regional aberta**. Tocantins: EDUFT, 2015.
- PERUZZO, C. M. K. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**, v. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.
- POMPÉO, W. A. H.; MARTINI, A. J. O papel da mídia na construção da democracia, cidadania e justiça no mundo globalizado: um estudo voltado aos efeitos das ações de imprensa e micropolíticas fundadas no espaço local. In: Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade, 1, 2012, Santa Maria. **Anais...** Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2012. p. 1-12.
- RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. **Dicionário de Comunicação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- SILVA, F. B. da.; JACCOUD, L.; BEGHIN, N. Políticas sociais no Brasil: participação social, conselhos e parcerias. In: SILVA, F. B. da.; DELGADO, G. C.; CASTRO, J. A. de.; CARDOSO JÚNIOR, J. C.; THEODORO, M.; BEGHIN, N. (Orgs.). **Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo**. Brasília: IPEA: 2005. p. 373-408.
- SILVA, É. A. F.; ALCÂNTARA, V. de C.; PEREIRA, J. R. Governança e esfera pública sobre resíduos sólidos urbano no âmbito municipal. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 3, p. 137-146 jul./set. 2016.
- SILVA, L. B. da. Discussões sobre resíduos sólidos na mídia regional. **Aturá – Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, V. 3, n. 2, p. 53-70, 2020.
- TEIXEIRA, C. E.; IKEMATSUB, P.; MACEDO, L. dos S.; FREITAS, F. S. J. de.; MENEHELLO, F. F.; MARQUES, A. L. B.; FERREIRA, M. A.; ROMÃO, G. A. R.; BERNARDINO, R. A. F. Mobilização social e comunicação em políticas públicas: o caso do Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Baixada Santista (PRGIRS/BS). **Revista IPT**, v.2, n.8, p. 14-36, ago. 2018.

- TOCANTINS, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do. **Relatório das 18 oficinas técnicas regionais**: Regional de Araguatins. Tocantins: 2015. 93p.
- TOCANTINS, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do. **Produto 03 - Meta 02 panorama dos resíduos sólidos no estado**. Tocantins: 2016. 759p.
- TOCANTINS, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do. **Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Tocantins**. Tocantins: ECOTÉCNICA, 2017.
- TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autentica, 2007. 104p.